

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

**EDUARDO HENRIQUE FRANÇO SO DE ANDRADE
GABRIELA MIRANDA LIMA
LUCAS HOSKEN VIEIRA OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ILUSTRAÇÕES ANATÔMICAS DE INDIVÍDUOS DE
PELE NEGRA NOS PRINCIPAIS LIVROS E ATLAS DE ANATOMIA
RECOMENDADOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**

ALFENAS/MG

2026

EDUARDO HENRIQUE FRANÇOSO DE ANDRADE

GABRIELA MIRANDA LIMA

LUCAS HOSKEN VIEIRA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ILUSTRAÇÕES ANATÔMICAS DE INDIVÍDUOS DE
PELE NEGRA NOS PRINCIPAIS LIVROS E ATLAS DE ANATOMIA
RECOMENDADOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado(a) como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel em
Medicina pela Universidade Federal de
Alfenas.

Orientadora: Prof. Dr^a. Evelise Aline Soares

ALFENAS/MG

2026



1/1

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central

Oliveira , Lucas Hosken Vieira .

Análise da presença de ilustrações anatômicas de indivíduos de pele negra nos principais livros e atlas de anatomia recomendados na educação médica brasileira / Lucas Hosken Vieira Oliveira , Gabriela Miranda Lima, Eduardo Henrique França Andrade. - Alfenas, MG, 2026.

43 f. : il. -

Orientador(a): Evelise Aline Soares .

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) -
Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2026.

Bibliografia.

1. Anatomia Humana. 2. Representatividade social . 3. Educação médica . 4. Brasil. I. Lima, Gabriela Miranda . II. Andrade, Eduardo Henrique França . III. Soares , Evelise Aline, orient. IV. Título.

Ficha gerada automaticamente com dados fornecidos pelo autor.



1/2

EDUARDO HENRIQUE FRANÇO SO DE ANDRADE
GABRIELA MIRANDA LIMA
LUCAS HOSKEN VIEIRA OLIVEIRA

**ANÁLISE DA PRESENÇA DE ILUSTRAÇÕES ANATÔMICAS DE INDIVÍDUOS DE PELE NEGRA NOS PRINCIPAIS LIVROS E
ATLAS DE ANATOMIA
RECOMENDADOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**

O(A) Presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do(a) Trabalho de Conclusão de Curso/Dissertação/Tese apresentado(a) como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Medicina pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração.

Aprovada em: 22 de março de 2026.

Prof. Evelise Aline Soares
Presidente da Banca Examinadora
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Prof. Thiago Donizeth da Silva
Universidade Federal de Alfenas

Prof.^a Anelena Moretto Salomão
Universidade Federal de Alfenas



Documento assinado eletronicamente por **Evelise Aline Soares, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/03/2026, às 22:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Donizeth da Silva, Usuário Externo**, em 26/03/2026, às 23:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anelena Moretto Salomão, Professor(a) do Magistério Superior**, em 26/03/2026, às 23:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1759756** e o código CRC **2B039C77**.

RESUMO

Introdução: O ensino da anatomia humana constitui o alicerce epistemológico da formação médica, sendo os seus conteúdos indispensáveis no ciclo básico das faculdades de medicina. Esta disciplina articula componentes teóricos e práticos — prioritariamente mediante a dissecação de cadáveres — e utiliza abordagens metodológicas subsidiadas por atlas anatômicos e livros-texto. Nesse cenário, a representatividade da diversidade de tons de pele no ambiente acadêmico, e especificamente na literatura de referência, revela-se imperativa para a qualificação de profissionais aptos a atuar na realidade brasileira, caracterizada por vasta pluralidade étnico-racial. O presente artigo objetiva inventariar as principais obras recomendadas no ensino de anatomia em cursos de Medicina no Brasil, analisando a frequência de representações de indivíduos negros. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de graduações em Medicina no país, por meio de consulta pública aos repositórios oficiais das instituições de ensino superior, a fim de identificar as bibliografias básicas constantes nos planos de ensino de Anatomia Humana. **Resultados:** Os dados coletados evidenciaram uma escassez de ilustrações que representem indivíduos negros nas obras de referência, ratificando um histórico de ensino predominantemente eurocêntrico, com hegemonia de modelos caucasianos (pele branca). **Conclusão:** O estudo demonstra que as bibliografias básicas adotadas apresentam baixa representatividade racial, expondo um descompasso entre o material didático e a realidade fenotípica da população assistida pelos futuros médicos no Brasil.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Representatividade Racial; Educação Médica; Brasil.

ABSTRACT

Introduction: The teaching of human anatomy constitutes the epistemological cornerstone of medical education, with its contents being indispensable during the basic cycle of medical schools. This discipline articulates theoretical and practical components—primarily through cadaveric dissection—and utilizes methodological approaches supported by anatomical atlases and textbooks. In this scenario, the representation of diverse skin tones within the academic environment, specifically in reference literature, proves imperative for qualifying professionals capable of operating within the Brazilian reality, which is characterized by vast ethno-racial plurality. This article aims to survey the primary works recommended for anatomy teaching in Brazilian medical courses, analyzing the frequency of representations of Black individuals. **Methodology:** A survey of the Course Pedagogical Projects (PPCs) of medical undergraduate programs in the country was conducted through public consultation of official higher education institutional repositories, aiming to identify the core bibliographies listed in Human Anatomy teaching plans. **Results:** The collected data evidenced a scarcity of illustrations representing Black individuals in the reference works, confirming a predominantly Eurocentric teaching history with a hegemony of Caucasian (white-skinned) models. **Conclusion:** The study demonstrates that the adopted core bibliographies exhibit low racial representation, exposing a discrepancy between teaching materials and the phenotypic reality of the population served by future physicians in Brazil.

Keywords: Human Anatomy; Racial Representation; Medical Education; Brazil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1	REPRESENTATIVIDADE NA EDUCAÇÃO	9
2.2	HISTÓRIA DA REPRESENTAÇÃO RACIAL NA ANATOMIA.....	11
2.3	ANATOMIA E LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA.....	11
3	DESENVOLVIMENTO.....	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS	38
	ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

O estudo da Anatomia é essencial para a formação dos cursos da área da saúde visto que atua como base para a formação técnica do profissional em relação ao corpo humano e seu funcionamento. Essa área de estudo tem como uma de suas maiores ferramentas os Atlas e os Livros teóricos cuja finalidade é fornecer informações e imagens a fim de garantir que o acadêmico desenvolva conhecimento técnico adequado para exercer sua futura atividade laboral. O primeiro livro que associou texto e imagens, próximas a proposta de um atlas, de anatomia humana conhecido é *De Humani Corporis Fabrica* (1543), escrito por Vesalius de Bruxelas, no qual o autor fornece imagens de dissecações das partes do corpo humano por meio de 7 partes: ossos, músculos, sistema circulatório, sistema nervoso, abdômen, tórax e cérebro. A partir deste livro surge o início dos livros e atlas para estudo da anatomia do corpo humano.(KICKHÖFEL, E. H. P.,2003)

Com o surgimento dos procedimentos cirúrgicos, houve ascensão das Escolas de Cirurgias nas quais houve grande foco no estudo da anatomia do corpo humano visando melhorar a eficácia dos procedimentos cirúrgicos por meio de conhecimento das estruturas presentes no paciente para garantir que as cirurgias fossem feitas da melhor maneira possível para o desenvolvimento de um resultado eficaz à saúde do operado. Nesse contexto, em 1851, o Britânico Joseph Maclise lançou seu atlas de anatomia humana em que foram descritas figuras com peles pretas e brancas. Esse livro é um marco para o estudo da anatomia visto que até essa publicação não havia sido feito nenhum tipo de livro com a presença de figuras ilustrativas anatômicas de pessoas de pretas. Ademais, se considerado o período no qual o autor vivia, percebe-se que foi uma obra extremamente revolucionária visto que os desenhos de anatomia anteriores sempre eram pressupostos por serem de indivíduos de pele branca e origem europeia. Até mesmo quando as imagens não demonstravam a cor da pele, era pressuposto que se tratava de um indivíduo caucasiano de origem europeia.(KICKHÖFEL, E. H. P.,2003)

2 REVISÃO LITERATURA

2.1 REPRESENTATIVIDADE NA EDUCAÇÃO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2022, 55,9% dos brasileiros são negros ou pardos. Embora a população do Brasil seja majoritariamente não branca, o corpo docente e os materiais escolares, seja no ensino básico, médio ou superior, não conseguem representar adequadamente essa realidade. Várias pesquisas em Educação (Lajolo, 1996; Corrêa, 2000; Megid Neto, 2003) têm apontado a importância que o material didático exerce no ambiente escolar. De acordo com Durkheim (2001), toda representação, no momento onde ela se produz, afeta, além dos órgãos, o próprio espírito, as representações passadas e presentes subsistem em nós, podendo agir de forma positiva ou negativa. A representação da branquitude nos materiais didáticos pode agir de forma negativa, na medida em que oferece ao branco a certeza de que ele ocupa o lugar que lhe é devido por merecimento e, aos pertencentes a outros grupos étnicos a certeza de que os iguais não são tão iguais assim.

As representações sociais, uma vez criadas, adquirem vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem, dando oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem (Moscovici, 2004). No entanto, quanto menos conscientes somos acerca dessas representações, maior influência elas têm sobre nós. As relações raciais nos livros didáticos são tema de debates, estudos acadêmicos e fazem parte das políticas públicas desde 1950 (ROZEMBERG, BAZILLI, SILVA, 2003). Após a promulgação da Lei 10.639/03, a qual torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas brasileiras, essas discussões tornaram-se mais frequentes.

As pesquisas relacionadas à temática racial em livros didáticos se dão em relação a análise de imagens trazidas em livros, do que em conteúdos, em sua maioria. Em relação aos livros de ciências: a dissertação “Etnia negra nos livros didáticos do ensino fundamental : transposição didática e suas implicações para o ensino das ciências” (SILVA,2005) analisou livros dirigidos à 1ª a 7ª série do ensino fundamental utilizados pela rede municipal na cidade do Recife. Na análise foi identificado que em cada 10 representações de personagens pobres 6 eram negros. Os

personagens negros sempre foram retratados em situação de atendimento médico por personagens brancos, não sendo retratado nenhum personagem negro em situação de médico ou profissional da saúde. Observou-se, também, a tendência a apresentar os personagens negros em situação de grupo, compondo quadros de diversidade, sem a possibilidade, entretanto, de representar a espécie humana.

Outro estudo em relação aos livros de ciências, realizado por Soares e Bordini (2011), analisou 4 coleções para anos iniciais aprovados para o Programa Nacional Do Livro Didático (PNLD) em 2007. Observou-se predominância de personagens brancos (85%) em relação a personagens negros (15%). Em relação as representações familiares, foi constatado um ideal de família branca e, em relação às profissões, os personagens negros foram correlacionados com esporte, sendo os personagens brancos representantes de profissionais relacionados a intelectualidade.

O trabalho feito por Ana Lúcia Mathias (2011) teve como análise 9 livros didáticos de ciências do 8º ano selecionados pelo PNLD no período de 2008 a 2011. A pesquisa apontou que foram encontradas imagens que valorizavam personagens negros, inclusive utilizando de personagem negro como representante da figura humana e de profissionais que remetem intelectualidade, diferente dos estudos anteriores. Contudo, de forma geral, apenas 20% dos personagens eram negros, contra 80% de personagens brancos.

Choppin (2004), argumenta que o livro didático é um material complexo e multidimensional, com uma multiplicidade de funções, dentre elas a função ideológica e cultural. Nesta dimensão, o livro didático se constitui como um instrumento privilegiado na construção de identidade no sentido que tende a aculturar e a doutrinar novas gerações de acordo com os valores das classes dirigentes. Assim, esses materiais podem se tornar instrumentos de unificação e uniformização nacional, linguística, cultural e ideológica uma vez que estão destinados a espíritos jovens, muito suscetíveis ao contexto formativo. Logo, deve-se ser considerado que os livros utilizados para a formação de profissionais da saúde deveriam ser adeptos a demonstrar a pluralidade existente em relação a essa temática no Brasil. Entretanto, como essa não é a realidade ilustrada, ocorre, conseqüentemente, um prejuízo para o desenvolvimento de uma representatividade dessas raças que são parcelas extremamente grandes da população brasileira.

2.2 HISTÓRIA DA REPRESENTAÇÃO RACIAL NA ANATOMIA

Os atlas anatômicos ocidentais raramente são vistos através das lentes da raça. Desde “De humani corporis fabrica”, de Andreas Vesalius (1543), os corpos são brancos, ou assim o parecem. HAMMERSCHLAG (2021), destaca que embora as representações anatômicas apareçam sem pele de forma representacional, o status de homem europeu branco permanece inquestionável nos estudos sobre a história da ilustração anatômica. Essa suposição é reforçada pela constante aparição a partir da Renascença de corpos semelhantes a figuras greco-romanas nos livros de anatomia, como na ilustração de Juan Valverde de Amusco (1560) em “Anatomia del cuerpo humano”.

Charles Bell (1811) em “Gravações das Artérias” e “Ilustrações das Grandes Operações”, foi o primeiro a ilustrar um homem negro em um livro médico, no entanto as ilustrações de Bell o homem parece vivo, com olhos e boca abertas, como uma cobaia em um experimento cirurgico. Joseph Maclise (1813), em “Anatomia Cirurgica”, foi o primeiro a ilustrar um corpo negro dissecado. Contudo, nas edições americanas desse livro, esse homem preto é transformado em branco. Este é um exemplo notável de branqueamento da diferença racial em publicações anatômicas.

A brancura das figuras nos atlas anatômicos funciona para perpetuar uma série de suposições acerca do corpo humano normativo: branco, masculino e de proporções clássicas como Apolo Belvedere.

2.3 ANATOMIA E LIVROS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Os livros didáticos básicos de medicina, como os de anatomia, são essenciais na preparação dos estudantes para a variedade de funções que assumiram no cuidado de uma população altamente diversa. Ademais, a visualização de imagens e gráficos de diversos tons de pele é essencial para a transição da teoria para a prática clínica, fornecendo conhecimento para minimizar as disparidades e melhorar a equidade de atendimento (Louie e Wilkes, 2018).

O racismo visual refere-se tanto à sub-representações como a representações inadequadas de pele mais escuras na educação médica. Uma vez

que estudantes de medicina e médicos residentes não são ensinados a reconhecer condições comuns em pessoas de pele preta, preconceitos que contribuem para as disparidades nos cuidados de saúde entre grupos raciais e étnicos específicos são perpetuados (Le et al, 2023).

Pesquisas mostram que os médicos tratam pacientes com sintomas idênticos de maneira diferente com base na raça (James, 2017). Por essa razão, pesquisas relacionadas ao papel do “currículo oculto” na formação médica se fazem necessárias. O “currículo oculto” resulta das relações interpessoais que se desenvolvem na esfera acadêmica, com destaque para aqueles que emergem de situações cotidianas e não se encontram previstas no conjunto de saberes contemplados no currículo formal (Gupta et al, 2016). É no currículo oculto que se situa um vasto conjunto de experiências de formação educacional e profissional não intencionais, relacionadas principalmente ao desenvolvimento de valores e atitudes, podendo ser considerado como o plano de fundo do processo de aprendizado (Silva, 2004). No caso da cor da pele, por mais que o currículo formal enfatize a igualdade de cuidados, esse objetivo é prejudicado quando a maioria da população é sub-representada em palestras, livros didáticos, estudos de caso e treinamento clínicos.

No ano de 2021, uma imagem ganhou as páginas das redes sociais no Brasil e no mundo com ilustração de um feto negro sendo gerado no útero de uma mulher negra. A imagem viralizada integra um conjunto de ilustrações anatômicas e esquemas da fisiologia de doenças com pessoas negras. Em relatos nas suas redes sociais, o médico e ilustrador responsável pelo post, o nigeriano Chidiebere Ibe, aponta para a relação entre o racismo médico e a falta de representatividade de corpos negros nos livros acadêmicos, especialmente para o curso de Medicina. Em algumas das suas publicações, ele denuncia que os médicos não são treinados para identificar doenças de pele em pessoas negras, uma vez que as ilustrações e fotografias nos livros de Dermatologia são em maioria de pessoas brancas. Dessa forma, os milhares de compartilhamentos da imagem acompanharam comentários carregados de espanto e, muitas vezes, indignação de estudantes que se deram conta de que nunca haviam se deparado, durante sua trajetória acadêmica, com a ilustração de uma pessoa negra em um esquema didático da anatomia humana. Nesse sentido, o artigo “Pele negra, jalecos brancos: racismo, corpo e estética no trabalho de campo antropológico”, publicado na Revista de Antropologia, traz um

relato revelador de uma pesquisadora de doutorado negra e sua experiência de acompanhamento clínico, com enfoque nos aspectos antropológicos, em um centro médico de pesquisa de campo. A autora do trabalho, Rosana Castro, observou e transcreveu seu cotidiano como pesquisadora negra, deparando-se com situações que a levaram a refletir como o racismo de gênero afetou seu trabalho, suas conclusões sobre a pesquisa farmacêutica, a medicina e a antropologia. Renata, enquanto vestida com um jaleco branco, analisou “o campo da medicina como espaço marcado pela branquidade e estendendo tal crítica à antropologia.”

Nele são relatados casos, como o de agosto de 2013, em que uma imagem marcante circulou por telejornais, portais de notícias e redes sociais do país. A chegada de médicos cubanos à Fortaleza para reforçar o Programa Mais Médicos (PMM) teve recepção hostil de médicos e médicas brasileiras, que protestaram na saída do prédio que abrigava curso de formação de profissionais. Vestidos com jalecos brancos, brasileiros vaiaram e gritaram contra seus colegas cubanos, chamando-os de “escravos”. O recurso insidioso e reiterado à noção de escravidão explicita uma significativa tensão racial entre médicos brasileiros e cubanos. De um modo geral, o termo parece ter sido acionado de duas formas. Por um lado, como articulador de uma denúncia do regime de trabalho dos cubanos, como uma suposta medida de proteção de seus direitos trabalhistas (JESUS et. al., 2017). Por outro, a palavra “escravidão” emergiu como uma categoria de acusação que, direcionada aos gritos para médicos recém-chegados, teria o potencial de denunciar sua desqualificação para o exercício do trabalho médico. Neste caso, “escravo” emergiu como uma tentativa de insulto, que aponta para a percepção daqueles médicos brasileiros de que o histórico de escravização de negros se configura como condição desses sujeitos, atualizada e identificável pela escuridão da pele de médicos cubanos – um movimento que, de acordo com a escritora Toni Morrison, caracteriza o modo particular de atualização do racismo no contexto pós- -escravista nas Américas.

As desqualificações aos médicos cubanos foram acompanhadas, ainda, de manifestações de semelhante teor na internet. Um dos casos com maior repercussão foi o comentário da jornalista Micheline Borges, que publicou o seguinte em seu perfil em uma rede social em agosto de 2013: “Me perdoem se for preconceito, mas essas médicas cubanas tem uma cara de empregada doméstica. Será que são médicas mesmo??? Afe que terrível. Médico, geralmente, tem postura,

tem cara de médico, se impõe a partir da aparência... Coitada da nossa população”. Segundo apuração do portal G1, a publicação teve mais de cinco mil compartilhamentos e, diante da ampla exposição, a jornalista cancelou seu perfil (G1, 2013). A declaração foi amplamente criticada, pois expressava a suposição de uma dupla associação entre a cor da pele e a profissão de pessoas brancas e negras. Associou-se a pele negra e o gênero feminino ao trabalho doméstico, entendido como ocupação caracterizada pela subalternidade; enquanto, simultaneamente, afirmou-se que a pele branca diria respeito à postura e à aparência necessárias à autoridade característica ao profissional da medicina.

Nesse contexto de protestos e manifestações racistas, adensou-se entre profissionais brasileiros a percepção pública de que médicos e médicas cubanos estariam deslocados ao exercerem sua profissão no Brasil. Identificados como desviantes ou outsiders, no sentido proposto por Howard Becker (2008), diversos médicos brasileiros entenderam que colegas cubanos estavam fora de lugar, pois não caberia a negros uma profissão de tamanho prestígio técnico e social. Assim, a própria expressão da suposta inadequação de negros e negras à profissão médica tinha como contrapartida a afirmação da racialidade branca como condição para encarnação adequada da medicina.

Como Hughes mostra, na sociedade norte-americana presume-se também informalmente que um médico tenha vários traços auxiliares: a maioria das pessoas espera que ele seja da classe média alta, branco, do sexo masculino e protestante. Se não for assim, tem-se a impressão de que de certo modo não preencheu os requisitos. De maneira semelhante, embora a cor da pele seja o traço principal para determinar quem é negro e quem é branco, espera-se informalmente que os negros tenham certos traços de status, e não tenham outros; as pessoas ficam surpresas e vêem como anomalia o fato de um negro ser um médico ou professor universitário. (BECKER, 2008: 42-43).

No livro “Pele Negra, máscaras brancas” (2008), Fanon teoriza sobre o racismo como elemento fixador de posições hierárquicas, nas quais sujeitos negros se constituem na sua condição de não-ser, enquanto brancos são reconhecidos como a própria forma do ser para a humanidade. Nesse raciocínio, as tensões raciais, de gênero e classe que constituem a medicina são, para o autor, exemplos e partícipes da produção e atualização de fronteiras raciais não somente profissionais, mas ontológicas.

Em contextos como o acima descrito, articula-se a percepção negativa de que a medicina é um campo cujos profissionais não deveriam ser negros à associação positiva entre medicina e branquidade (GONÇALVES, 2017). Nesses cenários, negros de jaleco branco são sujeitos outsiders (BECKER, 2008) e, se dentro do campo da medicina, devem estar prontos a serem colocados em seu suposto devido lugar.

Do ponto de vista histórico, esse lugar pode encontrado, em diversos contextos, nas posições de pacientes, sujeitos de pesquisas e treinamento médico, por exemplo (FANON, 1965; WASHINGTON, 2006; LIMA, 2011; CASTRO, 2020) – posições nas quais pessoas negras são agenciadas como objetos da ação médica e não seus sujeitos de conhecimento e atuação profissional e respeito público associado a tais posições. A experiência do racismo, nesse sentido, pode ser entendida como o elemento fixador de posições hierarquizadas, nas quais sujeitos negros constituem seu acondicionamento segundo os atributos particulares que agenciam sua desumanização, num movimento que, simultaneamente, associa aos brancos os distintivos positivados da medicalidade ocidental.

Cheng T (2022), demonstra como a diversidade inadequada de imagens dermatológicas tem sido associada a atrasos no diagnóstico e piores prognósticos em saúde na área de oftalmologia. A sub-representação de tons de pele mais escuros também é encontrada nas áreas de reumatologia, urologia e na pandemia de Covid-19. De mesmo modo, o estudo de Smith et al (2022), denominado “Nem tudo é branco: preconceito racial implícito em imagens usadas na educação de residentes de cirurgia plástica”, conclui que a falta de representação de imagens e fotografias nas ferramentas de educação médica corrobora para o preconceito implícito, que, por sua vez, corrobora para problemas mais amplos de disparidade racial nos cuidados de saúde.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ANALYSIS OF THE PRESENCE OF ANATOMICAL ILLUSTRATIONS OF BLACK-SKINNED INDIVIDUALS IN THE MAIN ANATOMY TEXTBOOKS AND ATLASES RECOMMENDED IN BRAZILIAN MEDICAL EDUCATION

Lucas Hosken Vieira Oliveira

Student at the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG),
Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: Lucas.hosken@sou.unifal-mg.edu.br

Eduardo Henrique Françoso de Andrade

Student at the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG),
Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: Eduardo.francozo@sou.unifal-mg.edu.br

Gabriela Miranda Lima

Student at the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG),
Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: gabrielamiranda.lima@sou.unifal-mg.edu.br

Margarida Pereira Santos

Doctorate student at the Postgraduate Program in Nursing (PPGENF) of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG). Professor of the Medicine College of the University Center of Jaguariúna (UniFAJ), Jaguariúna, SP, Brazil.

E-mail: Margarida.santos@sou.unifal-mg.edu.br

Geraldo José Medeiros Fernandes

PhD in Morphology by the Federal University of São Paulo (UNIFESP) and professor of the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG). Professor of the Medicine College of the University Center of Jaguariúna (UniFAJ), Jaguariúna, SP, Brazil.

E-mail: Geraldo.fernandes@unifal-mg.edu.br

Evelise Aline Soares

PhD in Anatomy by the Postgraduate Program in Cellular and Structural Biology (PPGBCE) of the State University of Campinas (UNICAMP). Director and professor of the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: Evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Abstract:

The teaching of human anatomy is fundamental in medical training and its contents can be considered one of the most important grounds of the basic cycle of the medical schools. Human Anatomy discipline involves theoretical and practical classes, preferably using cadavers, and features different methodological approaches, complemented by support material based on textbooks and anatomical atlases. In this context, the representation of skin tones diversity in the academic environment - especially in anatomy bibliographical references - is essential for the best training of Brazilian professionals, considering that they will work in a country with a great ethnic and racial variety. Thus, this article aims to survey the main books used in anatomy teaching in Brazilian medical courses that present images of black-skinned individuals. **Methodology:** A survey was conducted on Political Pedagogical Projects of medical courses offered in Brazil, through public consultations on official university websites. The aim was to identify the basic bibliography recommended in Human Anatomy teaching plans. **Results:** The results showed that there are few images representing black-skinned individuals in the bibliography collected, showing that the teaching of Anatomy has a predominantly eurocentric history, with representations of white-skinned (Caucasian) individuals. **Conclusion:** The survey showed that the basic bibliographies used in anatomical studies present few images of black-skinned individuals, revealing a low racial representation in the teaching of Anatomy in Medical courses in Brazil, with a predominance of illustrations of white-skinned (Caucasian) individuals.

Keywords: Anatomy, Black skin, Atlas.

1.INTRODUCTION

The study of anatomy is essential for training in medicine courses, as it serves as a basis for the professional's technical training regarding the human body in its morphological and functional aspects. One of the main support tools for this area of knowledge are textbooks and anatomical atlases, whose purpose is to provide information and images that assist in the study of the collection of anatomical parts of

the human body, both in practical classes and in independent study in laboratories or in content reviews at home. This support is essential to ensure that students develop the necessary technical knowledge as a basis for future disciplines involving the morphofunctional aspects of the human body, preparing them for clinical practice, anatomical-clinical and anatomical-surgical reasoning.

In the context of medicine and anatomy history, one of the first books to associate text and images of the human body, with a proposal close to that of actual anatomy atlases, was “*De Humani Corporis Fabrica Libri Septem*” (1543), written by Andreas Vesalius of Brussels. In his work, the author presents images of dissections of parts of the human body organized into seven chapters: bones, muscles, circulatory system, nervous system, abdomen, thorax and brain. After its publication, the production of atlases focused on the study of human anatomy began (KICKHÖFEL, 2003).

With the emergence of surgical procedures, there was a rise of surgical schools, which began to dedicate great attention to the study of the human body anatomy, seeking to improve the effectiveness of interventions. Detailed knowledge of the anatomical structures presented in the patient became essential to ensure that surgeries were performed in the best possible way, promoting effective results for the health of the operated patient.

However, traditional anatomical literature, predominantly produced in Europe, has historically featured almost exclusive images of white-skinned individuals. This predominance not only reflected the social and cultural context of that time, but also consolidated a hegemonic pattern of representation. Since the creation of the first medical anatomical literature, this limited view of the human body has made the ethnic-racial diversity present in global populations invisible, restricting anatomical understanding to a single racial profile.

According to data from the “*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio*” (PNAD, 2022) - National Household Sample Survey -, 55.9% of Brazilians declared themselves to be black-skinned. Although the majority of the Brazilian population is non-white, both the teaching staff and teaching materials - whether in elementary, high school or college education - still do not adequately represent this diversity. Several studies in education highlight the importance of teaching materials in the school environment and the need for them to represent all diversity (LAJOLO, 1996; CORRÊA, 2000; MEGID NETO, 2003).

The predominance of white-skinned individuals in teaching materials can have a negative effect, by giving them a sense of deservingness for the place they occupy, while transmitting to those belonging to other ethnic groups the idea that they are, in some way, inferior or different. Social representations, once created, take on a life of their own, circulate, encounter, attract and repel each other, giving rise to new representations, while old representations die (MOSCOVICI, 2004). However, the less aware we are of these representations, the greater their influence on us. Race relations in textbooks have been the subject of debates, academic studies and have been part of public policies since 1950 (ROZEMBERG et al., 2003). After the enactment of Federal Law 10.639/03, which makes teaching Afro-Brazilian History and Culture mandatory in Brazilian public and private schools, these discussions became more frequent (BRASIL, 2003). The low representation in the anatomical literature has contributed to the perpetuation of eurocentric medical education, which disregards the morphological and clinical particularities of individuals from different racial groups. This limitation can negatively impact clinical practice and the quality of care for diverse populations, especially in multicultural/racial countries, such as Brazil.

Regarding the representation of black-skinned individuals in medical books that cover anatomy, an important milestone occurred in 1851, when the British surgeon Joseph Maclise published his atlas of human anatomy, in which illustrations of black and white-skinned individuals were displayed (Figure 1). This work represented a revolution in the study of anatomy, since, until then, there were no illustrated books that included black-skinned individuals. Considering the period in which the author lived, Maclise's publication stands out for challenging the prevailing norm, in which anatomical drawings were presumed to be representations of white-skinned (Caucasian) individuals of European origin, even when skin color was not explicitly indicated (KICKHÖFEL, 2003).

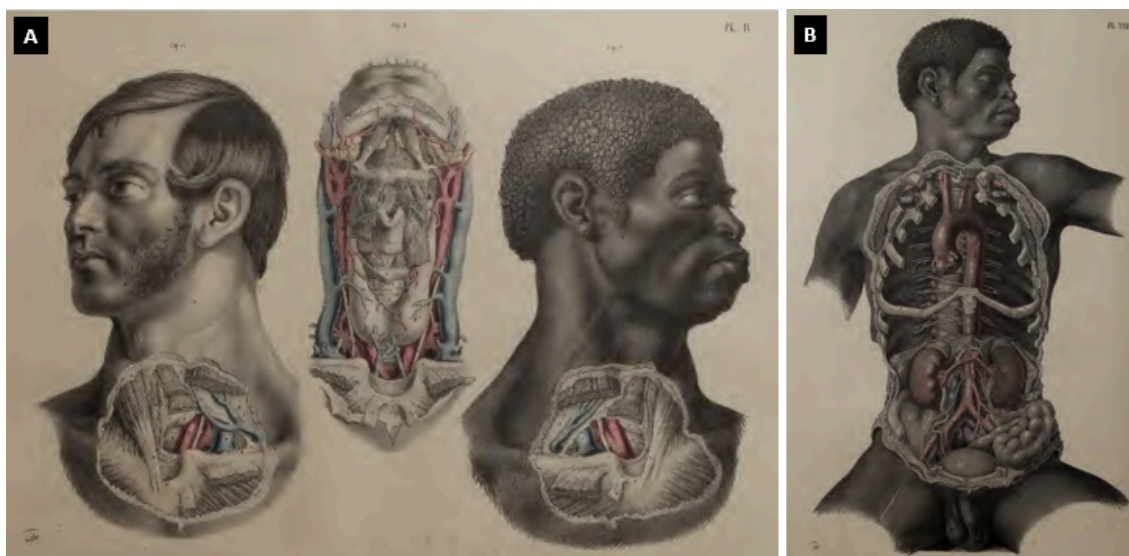


Figure 1. Plates 4 (A) and 24 (B) from Joseph Maclise's *Surgical Anatomy*, 2nd edition (London: John Churchill, 1856). Collection of the National Library of Medicine, Bethesda, Maryland (public domain).

Considering that human anatomy discipline is mandatory in all curricula of medical schools, and taking into account the diversity of skin tones in our country, as well as the correlation between race and medical semiology, it is essential to analyze how this diversity is represented in teaching. Anatomy disciplines involve theoretical and practical classes, preferably with the use of cadavers, and comprise different methodological approaches, complemented by support materials based on textbooks and anatomical atlases.

In this context, the representation of skin tone diversity in the academic environment - especially in anatomy bibliographical references - is essential for the adequate training of Brazilian professionals, who will work in a country with great ethnic and racial diversity. Maclise's work inspired the authors of this article to conduct a search in the basic bibliography of medical courses to identify which textbooks and anatomical atlases most used in Brazil display illustrations of black-skinned individuals.

Thus, this article aims to survey the main textbooks and anatomical atlases used in the teaching of anatomy in Brazilian medical schools that depict images of black-skinned individuals.

2.METHODOLOGY

The present study used as method a survey on search platforms such as Google, Bing and/or Firefox, with the objective of accessing the Political Pedagogical Projects (PPP) and/or the basic bibliography of teaching plans (TP) of the disciplines or modules of human anatomy and neuroanatomy available in the public domain on the websites of universities and college institutions that offer the medicine course. After saving and identifying them as public or private, the researchers read the documents mentioned above, based on the basic bibliographic references of the indicated anatomy and neuroanatomy disciplines. Then, they conducted a check in the collections of specialized libraries (physical and virtual) with the objective of identifying in the recommended books the presence of anatomical illustrations of black-skinned individuals. After finding which books were the most used in the documents, each of them was opened and checked for images of black skinned individuals

2.1 Classification criteria for black-skinned individuals

For the purposes of this study, an anatomical illustration was classified as representing a black-skinned individual when it simultaneously met chromatic and phenotypical criteria, based on established dermatological and anthropological references.

Chromatic classification followed the Fitzpatrick skin phototype scale, considering phototypes V and VI, as adopted by the Brazilian Society of Dermatology. Phenotypical markers included the presence of dark skin pigmentation, tightly coiled hair, broader nasal base, and fuller lips, when visible.

Illustrations in which skin color could not be reliably determined—such as schematic drawings without surface pigmentation or images restricted to subcutaneous, visceral, or skeletal structures—were excluded from racial classification.

This combined approach was adopted to minimize misclassification in non-photographic illustrations and to ensure consistency across atlases with heterogeneous visual styles.

Inclusion criteria: PPP or TP of Medical Degree available for public access, updated between 2015 and 2023, containing the basic bibliography for anatomy and/or neuroanatomy disciplines.

2.2 Image evaluation process

Image assessment was conducted independently by two researchers, both trained in anatomical education and familiar with dermatological skin classification. Each image was evaluated individually according to the predefined criteria.

In cases of disagreement, the image was jointly reviewed and discussed until consensus was reached. Formal inter-rater reliability statistics were not calculated, which constitutes a methodological limitation of the study.

Exclusion criteria: PPP or TP of non-medical courses , PPP of medical courses published 10 years ago or more, PPP of medical Degree which were not public access.

2.3 Statistical analysis

Descriptive statistics were used to summarize the number of illustrations depicting black-skinned individuals across textbooks and atlas editions. Comparative analysis between successive editions was exploratory in nature, given the small sample size and the discrete distribution of the data.

Student's t-test was applied to assess differences in mean counts between editions of the same work; however, the authors acknowledge that the limited statistical power and potential violation of normality assumptions restrict the interpretability of inferential results.

Therefore, statistical findings were interpreted cautiously and used to complement, rather than determine, the descriptive and qualitative conclusions of the study.

The study did not require approval of the Research Ethics Committee, since the documents used were in the public domain on the Internet and at no moment in the research was identified which medical course adopted the anatomy textbooks and atlases.

3.RESULTS

A total of 143 medical course Political Pedagogical Projects (PPP) were found, 91 from public universities - state or federal - and 52 from private ones, all with free Internet access. After applying the inclusion and exclusion criteria, 80 PPP were approved and analyzed without distinction between public and private universities.

Tables 1 and 2 present the anatomy textbooks and atlases most used in the analyzed PPP. The works with the highest number of repetitions among all the references cited in the TP were selected.

Table 1 – Textbooks most frequently indicated as basic references in anatomy disciplines in the analyzed PPP.

Position	Textbook	Authors	Number of references
1	Anatomia Orientada para Clínica	MOORE; DALLEY; AGUR	53
2	Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar.	DÂNGELO; FATTINI	26
3	Gray's anatomia para estudantes.	DRAKE; VOGL; MITCHELL.	14
4	Princípios de Anatomia e Fisiologia	GRABOWSKI; TORTORA	13
5	Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano	GARDNER; GRAY; O'RAHILLY	8

The most recommended textbook shows that topographic anatomy occupies a prominent place in medical education, with the book by Moore, Dalley and Agur being the most recommended. This book is widely recognized as a classic among anatomy teachers, due to the quality of its content and its approach focused on future medical practice. Although it is a textbook, it depicts numerous images, including photographs and diagrams of the human body throughout its chapters.

The book “Anatomia Orientada para a Clínica”, originally edited as “Clinically Oriented Anatomy”, is an international reference work in the area of human anatomy applied to medical practice. Originally published in English, the book (with their respective translations) is widely used in medical courses around the world, including Brazil. The work is of Canadian origin, as two of its main authors, Keith Leon Moore and Anne Marie Reet Agur, are affiliated to the University of Toronto, Canada. The third author, Arthur Frederick Dalley II, is from the United States.

Among the most recommended books, according to the table above, the textbook “Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar” (“Human Anatomy: Systemic and Topographic”), written by José Geraldo Dângelo and Carlo Américo Fattini (both Brazilian doctors), stands out. It is widely used in teaching anatomy in Brazil. Characterized as a textbook, only schematic images of the human body are showed throughout the work.

All books listed in Table 1 present extensive textual content, accompanied by images - photographs and/or illustrations - of anatomical structures and/or of the interior of the human body, which allowed researchers to verify the presence or absence of representations of black-skinned individuals.

Table 2 - Anatomical atlases most frequently indicated as basic references in anatomy disciplines in the analyzed PPP.

Position	Atlas	Authors	Number of references
1	Atlas de anatomia Humana	SOBOTTA	51
2	Atlas de Anatomia Humana	NETTER	40
3	Prometheus - Atlas de Anatomia	SCHÜNKE; SCHULTE; SCHUMACHER	9

Regarding anatomical atlases, the three predominantly present a collection of schematic images (drawings) of the human body. These are not cadaveric photographic atlases but illustrations based on these images, in which the artists reproduce the human anatomy. On several pages, it is not possible to identify the skin color in the representations, since organs and cavities are shown. Although it is not included in the basic bibliographies of the analyzed TP, some teachers indicated as a complementary bibliography the “Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional”, internationally edited as “Photographic Atlas of Anatomy”, a work widely used by medical students and professionals. Authored by Johannes Wolfgang Rohen, Chihiro Yokochi and Elke Lütjen-Drecoll, the atlas stands out for presenting real photographs of human dissections, offering a detailed and authentic view of the anatomical structures. However, there are no photographs of black-skinned individuals.

Table 3 shows the number of images of black-skinned individuals present in the three most recent editions of each of the eight most frequently used works in TP in Brazil. An extremely low number of representations of this segment of the population can be observed, and in most books, there is not even one image representing black-skinned individuals in the entire content.

Table 3: Number of illustrations depicting black-skinned individuals.

Authors	Textbook/Atlas	Edition	Number of black-skinned illustrations
Sobotta	Sobotta: Atlas de Anatomia Humana	25	0
Sobotta	Sobotta: Atlas de Anatomia Humana	24	0
Sobotta	Sobotta: Atlas de Anatomia Humana	23	0
Moore; Dalley; Agur	Anatomia Orientada Para Clínica	8	13
Moore; Dalley; Agur	Anatomia Orientada Para Clínica	7	20
Moore; Dalley; Agur	Anatomia Orientada Para Clínica	6	17

Netter	Atlas de Anatomia Humana	7	3
Netter	Atlas de Anatomia Humana	6	1
Netter	Atlas de Anatomia Humana	5	0
Dângelo e Fattini	Anatomia humana, sistêmico e segmentar	3	0
Dângelo e Fattini	Anatomia humana, sistêmico e segmentar	2	0
Dângelo e Fattini	Anatomia humana, sistêmico e segmentar	1	0
Grabowski e Tortora	Princípios de Anatomia e Fisiologia Humana	14	11
Grabowski e Tortora	Princípios de Anatomia e Fisiologia Humana	12	7
Grabowski e Tortora	Princípios de Anatomia e Fisiologia Humana	10	6
Standring	Gray's Anatomia	41	2
Standring	Gray's Anatomia	40	0
Standring	Gray's Anatomia	39	0
Gardner; Gray; O'Rahilly	Anatomia: estudo regional do corpo humano	4	0
Gardner; Gray; O'Rahilly	Anatomia: estudo regional do corpo humano	3	0
Gardner; Gray; O'Rahilly	Anatomia: estudo regional do corpo humano	2	0
Schünke; Schulte; Schumacher	Prometheus-Atlas de Anatomia	4	0
Schünke; Schulte; Schumacher	Prometheus-Atlas de Anatomia	3	0
Schünke; Schulte; Schumacher	Prometheus-Atlas de Anatomia	2	0

Correlation coefficient (r): -0.086; p-value: 0.451; Standard error of the estimate: 0.056.

When comparing the number of images of black-skinned individuals, the comparative statistical analysis among the editions above showed that the high p-value (above 0.05) indicates an absence of significant statistical evidence to reject the null hypothesis (H_0), according to which there was no increase in the number of these images over the editions. This reinforces the conclusion that, based on these data, there is no upward trend in the presence of images of black-skinned individuals in the most recent editions of the books.

“Sobotta’s Atlas of Human Anatomy” is a work of German origin. It was created by the anatomist Robert Heinrich Johannes Sobotta, born in Berlin in 1869, and first published between 1904 and 1907, with the original title of “Atlas der deskriptiven Anatomie des Menschen” (“Atlas of Human Descriptive Anatomy”).

“Prometheus’ Atlas of Anatomy” is also a work of German origin, written by Michael Schünke, Erik Schulte and Udo Schumacher. The first edition was published

by Georg Thieme Verlag. In Brazil, the work is published by Guanabara Koogan, under the GEN Group seal.

“Netter’s Atlas of Human Anatomy” is an American work of art. It was created by Frank Henry Netter, American surgeon and medical illustrator born in Brooklyn, New York, in 1906. His atlas is widely recognized for the detailed and accurate anatomical illustrations, which have become a reference in the teaching of human anatomy. Its first edition was published in 1989 and, since then, the atlas has been constantly updated, and is currently published by Elsevier.

The absence or scarcity of images of black-skinned individuals in the anatomical atlases mentioned above can be justified, in large part, by the predominant racial profile in the countries of origin of these works. For example, Sobotta and Prometheus are atlases of German origin, where the population is predominantly Caucasian, with a much smaller presence of black-skinned people. Therefore, the illustrations and photographs in these atlases reflect, for the most part, this local demographic. Netter, on the other hand, originated in the United States, despite the country having a racially diverse population, its academic and scientific publications have historically given preference to images that represent the white-skinned population, reflecting an editorial tradition and cultural bias that was slow to include more racially varied representations.

Thus, the predominance of white-skinned individuals in anatomical atlases reflects the demographic and cultural reality of the countries of origin, but highlights the need for greater racial inclusion and representation in publications used in multicultural and diverse contexts, such as Brazil.

The following section discusses the educational, historical, and ethical implications of these findings.

4.DISCUSSION

Recent international literature has consistently demonstrated the underrepresentation of darker skin tones in medical imagery and its implications for diagnostic accuracy and health equity (Louie & Wilkes, 2018; Cheng, 2022; Smith et al., 2022; Le et al., 2024). The findings of the present study align with these observations and extend them to the context of anatomical education in Brazil.

The study of anatomy is an essential part of the training of medical professionals, as it allows for a detailed understanding of the shape, size, location, relationships

and structure of organs. Therefore, it is essential that medical students receive adequate training in anatomy to act with precision when necessary. Although human bodies are practically identical, regardless of race, it is important to ensure greater representation of races considered minorities, since Brazilian society is extremely plural. This recognition in the academic environment is essential for professionals to know how to deal with possible adversities.

Research related to racial issues in textbooks focuses, for the most part, on the analysis of images present in these materials, rather than on the textual content itself. Regarding science textbooks, a dissertation entitled “Etnia negra nos livros didáticos do ensino fundamental: transposição didática e suas implicações para o ensino das ciências” (“Black ethnicity in elementary school textbooks: didactic transposition and its implications for science teaching”), analyzed works directed to the 1st to 7th grades of elementary school, used by the municipal school system in the city of Recife. The analysis revealed that, for every ten representations of poor characters, six were black. However, the black characters were portrayed exclusively in situations of medical care by white characters, with no representation of black people as doctors or health professionals. There was also a tendency to present the six black characters in groups, composing scenes of diversity, but without allowing for their individual representation as members of the human species (SILVA, 2005).

Another study related to science books, carried out by Bordini and Soares (2011), analyzed four collections of books intended for the initial years of elementary school and approved by the “Programa Nacional do Livro e do Material Didático” (PNLD, 2007) - “National Book and Teaching Material Program”. A predominance of white characters (85%) was observed compared to black ones (15%). As for family representations, the valorization of the ideal of a white family was observed and, with regard to professions, black characters were often associated with sports, while white characters represented professionals linked to intellectuality.

The study conducted by Mathias (2011) analyzed nine science textbooks selected for the 8th grade of elementary school by the PNLD between 2008 and 2011. The research revealed the presence of images that valued black characters, including using them as representatives of the human figure and professionals linked to intellectuality, unlike previous studies. However, in general, only 20% of the characters were black, compared to 80% of white characters.

Choppin (2004) argues that textbooks are complex and multidimensional materials with multiple functions, among which ideological and cultural functions stand out. From this perspective, textbooks are a privileged instrument in the construction of identity, as they tend to acculturate and indoctrinate new generations according to the values of the ruling classes. In this way, these materials can become instruments of national, linguistic, cultural and ideological unification and standardization, since they are aimed at young minds, who are highly susceptible to the educational context. Thus, it should be considered that the books used to train medical professionals should be able to demonstrate the plurality that exists in relation to this theme in Brazil. However, since this is not the reality represented, there is, consequently, a detriment to the development of the representation of the races that make up extremely significant portions of the Brazilian population.

In Western, anatomical atlases used in medical education, the issue of race is rarely addressed. Since Andreas Vesalius' "De Humani Corporis Fabrica Libri Septem" (1543), the bodies represented have been of white-skinned individuals, or at least appear to be so. Hammerschlag (2021) highlights that, although anatomical figures are displayed without skin in a representational way, the status of the white European man remains unquestioned in studies on the history of anatomical illustration. This assumption is reinforced by the constant appearance, since the Renaissance, of bodies similar to Greco-Roman figures in anatomy books, as in the illustration by Juan Valverde de Amusco (1560), in "Anatomia del cuerpo humano". Charles Bell (1801), in "Engravings of the Arteries: Illustrating the Second Volume of the Anatomy of the Human Body and Serving as an Introduction to the Surgery of the Arteries", was the first to illustrate a black man in a medical textbook. However, in Bell's illustrations, the black man appears alive, with his eyes and mouth open, resembling a guinea pig in a surgical experiment.

The British physician and anatomist Joseph Maclise (1813-880) pioneered the illustration of black-skinned individuals in his work "Surgical Anatomy" published in 1851. He was the first author to explicitly depict a dissected black body in an anatomical publication, which represented a significant break with the dominant eurocentric patterns of 19th century medical iconography. However, in later editions published in the United States, this black body was whitened, being depicted with white features and skin coloration - a notable example of the erasure and whitening of racial difference in scientific materials.

Even in the face of this “erasure,” the original edition of the work remains a landmark. As Biernoff (2012) notes, “Maclise’s *Surgical Anatomy* is unusual in its inclusion of black-skinned individuals, depicted with the same anatomical detail and artistic care as white subjects.” His innovative approach not only enriched the iconographic diversity of anatomy, but also highlighted the persistent racial absences and biases in contemporary editions of anatomical books and atlases widely used in medical education.

Classic medical textbooks, such as anatomy textbooks, are essential in preparing students for the variety of roles they will assume in caring for a highly diverse population. Furthermore, viewing images and graphics of diverse skin tones is essential for the transition from theory to clinical practice, providing knowledge to minimize disparities and improve equity of care (Louie; Wilkes, 2018).

“Visual racism” refers to both the underrepresentation and inadequate representation of black-skinned individuals in medical education. Because medical students and residents are not taught to recognize common conditions in people of colored skin, biases that contribute to health care disparities between specific racial and ethnic groups are perpetuated (Le et al, 2024).

According to James (2017), physicians treat patients with identical symptoms differently based on race, which shows that race influences the way the pathophysiology of diseases is understood and approached. For this reason, research into the role of the “hidden curriculum” in medical education is necessary. The so-called “hidden curriculum” refers to the interpersonal relationships that develop in the academic environment, especially those that emerge from everyday situations and are not included in the body of knowledge covered by the formal curriculum (Gupta et al., 2016). This hidden curriculum includes a vast set of unintentional educational and professional experiences, mainly related to the development of values and attitudes, and can be considered as the backdrop to the learning process (Silva, 2004). Regarding skin color, even though the formal curriculum emphasizes equality in health care, this goal is compromised when the majority of the population is underrepresented in lectures, textbooks, case studies, and clinical training.

In 2021, an image went viral on social media pages in Brazil and around the world, showing a black fetus being created in the womb of a black woman. The viral image is part of a set of anatomical illustrations and diagrams of the physiology of

diseases involving black persons. In posts on his social media, the Nigerian doctor and illustrator responsible for the post, Chidiebere Ibe, points to the relationship between medical racism and the lack of representation of black-skinned individuals in academic books, especially in medical courses. In some of his posts, he denounces the fact that doctors are not trained to identify skin diseases in black persons, since the illustrations and photographs in dermatology books are mostly of white ones. Consequently, the thousands of shares of the image were accompanied by comments filled with astonishment and, often, indignation from students who realized that they had never come across an illustration of a black person in a didactic diagram of human anatomy during their academic careers.

The presence of illustrations of black-skinned persons in semiology, pathology, and dermatology textbooks is essential for adequate and equitable medical training. This is because clinical signs such as erythema, cyanosis, jaundice, petechiae, scaling, and dermatological lesions can present distinct visual manifestations in different skin tones. The absence of these representations in teaching materials compromises the ability to make accurate differential diagnoses, especially in black patients, which contributes to racial disparities in medical care. As Artis (2022) points out, “the lack of diverse clinical images in textbooks contributes to delays in diagnosis and clinical errors, particularly in skin conditions that manifest differently in people with darker skin.” The conscious inclusion of images of different skin colors is, therefore, not only a matter of representation, but an ethical and technical requirement for clinical teaching that reflects the reality of the population served.

In this sense, Castro (2015), in the article “Black skin, white coats: racism, body and aesthetics in anthropological fieldwork”, published in the *Revista de Antropologia*, presents a revealing account of a black doctoral student and her experience of clinical monitoring with an anthropological focus in a medical field research center. The author describes and analyzes her daily life as a black researcher, facing situations that led her to reflect on how gender racism affected her work, as well as her conclusions about pharmaceutical research, medicine and anthropology itself. By wearing the white coat, she observed “the field of medicine as a space marked by whiteness, extending this critique to anthropology”.

As Becker (2008) shows, in American society it is assumed, albeit informally, that a doctor possesses certain auxiliary traits: most people expect him to be upper-middle class, white, male, and Protestant. Otherwise, the impression is

created that he somehow does not fully meet the expected requirements. Similarly, although skin color is the main trait for determining who is black and who is white, black persons are also informally expected to present certain status traits and abstain from others. Thus, the presence of a black person in positions such as that of doctor or professor is surprising and seen as an anomaly.

This perception is aligned with Fanon's analysis (2008) who, in his work "Black Skin, White Masks", investigates racism as a mechanism that establishes hierarchical positions, in which black persons are constituted as "non-beings", while white ones are recognized as the full form of the human being. From this perspective, the racial, gender and class tensions that permeate medicine represent not only social manifestations, but also instruments of producing and updating racial boundaries that are simultaneously professional and ontological.

In this context, the negative perception is articulated that medicine is a field where black professionals are seen as an exception, while medicine is positively associated with whiteness (Gonçalves, 2017). Thus, black persons who wear white coats are positioned as outsiders (Becker, 2008) and, even within the field of medicine, they are expected to be ready to be put in their supposed "rightful place".

Historically, this "rightful place" is found in various subordinate positions, such as patients, research subjects, and objects of medical training (Castro & Villanueva, 2020; Lima, 2011; Washington, 2006; Fanon, 1965). In these roles, black persons are represented as objects of medical action, not as subjects of knowledge, professional performance, or public respect. The experience of racism, therefore, functions as a fixating element of these hierarchical positions, which dehumanize black individuals while associating the positive attributes of Western medicine to white ones.

In addition to the social and professional impact, this lack of representation has real clinical consequences. Cheng (2022) demonstrates that inadequate diversity of dermatologic images is associated with delays in diagnosis and worse prognoses in areas such as ophthalmology, rheumatology, urology, and even during the COVID-19 pandemic. Similarly, Smith et al. (2022) conclude that the scarcity of representative images in medical education tools reinforces implicit biases that, in turn, fuel broader racial disparities in health care.

The basic bibliographies found in the PPP for human anatomy and neuroanatomy disciplines were not up-to-date in many documents, indicating old editions of textbooks or atlases. This probably occurs because, when indicating the

books in the TP, the teacher must check whether the copy is available in the library of higher education institutions and whether they are available for students. We observed, for example, that “Clinically Oriented Anatomy”, by Moore, Dalley and Agur, had its 9th edition published in 2024, and in it 31 images of black-skinned individuals were observed. We highlight that this work was the most indicated as a textbook and, even though it is not an anatomical atlas, it is the one that presents the largest number of images of black-skinned persons among all types of analyzed books, in addition to progressively incorporates these illustrations throughout the most recent editions.

The data obtained in this study demonstrated that there is currently no significant increase in the number of images of black-skinned individuals in anatomy textbooks or atlases used in medical education in contemporary Brazil. This finding is worrying, considering that Brazilian society is highly mixed and that a large part of the population is black-skinned. The lack of representation in these works can hinder medical diagnoses and access to more comprehensive knowledge.

4.1 Limitations

This study has several limitations. First, racial classification of illustrations involves visual assessment, which inherently includes a degree of subjectivity, particularly in schematic drawings. Second, inter-rater reliability was not formally quantified. Third, the analysis focused exclusively on textbooks and atlases recommended in Brazilian medical curricula, which may not reflect the full range of materials used informally by students.

Additionally, the statistical analysis was limited by small sample sizes and low statistical power, restricting the ability to detect temporal trends. Finally, the study did not assess the pedagogical impact of image representation on learning outcomes, which should be addressed in future research.

Given the above, it's essential to develop anatomy textbooks and atlases that promote a more diverse representation of skin tones, reflecting the ethnic-racial plurality of the Brazilian population. This diversity in images not only contributes to equity in medical education, but also enables future health professionals to develop essential skills to recognize all anatomical morphological variations, regardless of skin color. By expanding this representation, more inclusive and culturally sensitive medical education is promoted, which translates into greater diagnostic accuracy and quality in clinical care. Therefore, this study reaffirms the need to review and update

teaching materials, aiming to overcome the existing gap and ensure medical education that adequately addresses the social and racial complexity of Brazil.

REFERENCES

ALFENAS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://academico.unifal-mg.edu.br/sitecurso/arquivositecurso.php?arquivold=286>. Acesso em: 24 set. 2023.

ARTIS, E. A. et al. Lack of diversity in dermatologic images in medical education and its impact on care. *The Lancet*, 2022. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00804-3](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00804-3)

BECKER, G. Educação e racismo: a construção social das desigualdades raciais. São Paulo: Cortez, 2008.

BIERNOFF, S. The Rhetoric of Disfigurement in First World War Britain. *Social History of Medicine*, v. 24, n. 3, p. 666–685, 2012. <http://doi.org/10.1093/shm/hkq095>

BORDINI, S. C.; SOARES, E. G. Livros didáticos de ciências e a fabricação das identidades de gênero, sexualidade e etnia. In: III Simpósio Internacional e IV Fórum Nacional de Educação – Políticas Públicas, Gestão da educação, Formação e Atuação do Educador. Universidade Luterana do Brasil, Torres, Anais. 2008. Disponível em: http://forum.ulbratorres.com.br/2009/mesa_texto/MESA%2010%20A.pdf >. Acesso em: 03. mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 03 jun. 2024.

CASTRO, R. Pele negra, jalecos brancos: racismo, corpo e estética no trabalho de campo antropológico. *Revista de Antropologia*, v. 58, n. 2, p. 485-504, 2015. <http://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2015.105146>

CASTRO, R.; VILLANUEVA, M. Hierarchy systems of the medical field in Mexico: a sociological analysis. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2377-2386, 2020.

CHENG, T. Skin Color Representation in Ophthalmology Textbooks. *Journal of Surgical Education*, v. 79, n. 4, p. 943–949, 2022.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: *Educação e Pesquisa*. [online]. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

Classificação dos fototipos de pele. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/cuidados/classificacao-dos-fototipos-de-pele/>>. Acesso em: 10 de Abril de 2025

CORRÊA, M. C. M. Representações sociais e práticas escolares: o livro didático em análise. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 70, p. 15-27, 2000.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 1 v.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 1 v.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 1 v.

FANON, F. Os condenados da Terra. Lisboa: Editora Ulisseia, 1965.

FANON, F. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 194.

GARDNER, E. T.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 832 p.

GARDNER, E. T.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 832 p.

GARDNER, E. T.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 832 p.

GONÇALVES, M. M. Raça e saúde: concepções, antíteses e antinomia na atenção básica. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.11606/D.6.2018.tde-07022018-122142>. Acesso em: 03 jun. 2024.

GUPTA, M. et al. The hidden ethics curriculum in two Canadian psychiatry residency programs: a qualitative study. *Academic Psychiatry*, v. 40, n. 4, p. 623–629, 2016.

HAMMERSCHLAG, K. R. Victorian Anatomical Atlases and Their Many Lives (and Deaths). In *British Art Studies*. London and New Haven: Paul Mellon Centre for Studies in British Art and Yale Center for British Art, 2021. <http://main--britishartstudies-20.netlify.app/issues/20/one-object-introduction/>. Acesso em: 12 mar 2025.

IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=210197>. Acesso em: 09 abr. 2025.

JAMES, S. A. The strangest of all encounters: racial and ethnic discrimination in US health care. *American Journal of Public Health*, v. 107, n. 7, p. 953–954, 2017.

KICKHÖFEL, K. Atlas da anatomia humana: uma história visual. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

LAJOLO, M. A. O livro didático na escola. In: MEGID NETO, J. C. (Org.). Livro didático e construção da identidade cultural. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-62.

LE, H.; SREEKANTASWAMY, S.; LIND, H.; BIRDSALL, M.; JENSEN, J.; FOSTER-PALMER, S.; BRONTZ, B.; CHOW, C.; RICHARDS, B.; CIPRIANO, S. Skin Color Representation in Teaching Photographs: One Institution's Approach to Addressing Visual Racism in Medical Education. *Teach Learn Med*, v. 36, n. 4, p. 538-546, 2024.

FUCHS, L. Andreas Vesalius' De humani corporis fabrica. Tubingae: Per Ulricum Morhardum, 1551.

LOUIE, P.; WILKES, R. Representations of race and skin tone in medical textbook imagery. *Soc Sci Med*. 202, p. 38-42, 2018.

LIMA, M. C. A medicina e a questão racial: um estudo sobre a formação do médico no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2011.

MEGID NETO, J. C. Livro didático e cultura escolar: para além das questões identitárias. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 84, p. 107-122, 2003.

MATHIAS, A. L. Relações raciais em livros didáticos de ciências. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

MACLISE, J. *Surgical Anatomy*. London: John's Churchill, 1851. <https://archive.org/details/b32723684>. Acesso em: 17 abr 2025.

MOORE, K. L. *Clinically oriented anatomy*. 6. ed. [s.l.]: Wolters Kluwer Health, 2010.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Clinically oriented anatomy*. 8. ed. Philadelphia; London: Wolters Kluwer, 2018.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Clinically oriented anatomy*. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2014.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. *Anatomia orientada para a clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 v.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 v.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 v.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. São Paulo: Vozes, 2004.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1 v.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1 v.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1 v.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta Atlas of Anatomy*. 22. ed. English/Latin: Internal Organs. London: Elsevier Health Sciences Germany, 2006.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta Atlas of Anatomy*. 23. ed. [s.l.]: Elsevier Urban & Fischer Verlag, 2012.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta Atlas of Anatomy*. 24. ed. [s.l.]: Elsevier Health Sciences, 2018.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta: atlas de anatomia humana*. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3 v.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta: atlas de anatomia humana*. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 3 v.

PLATZER, W. *Sobotta: atlas de anatomia humana*. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3 v.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/cegrad/medicina/projeto-Pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 24 set. 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO. Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <http://medicina.ufop.br/projeto-Pedagogico-3>. Acesso em: 24 set. 2023.

ROZEMBERG, I.; BAZILLI, C.; SILVA, S. Relações étnico-raciais na educação: entre políticas públicas e práticas Pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. 6 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 78.

SILVA, A. Etnia negra nos livros didáticos do ensino fundamental: transposição didática e suas implicações para o ensino das ciências. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005.

STANDRING, S. (Ed.). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice. 41. ed. Philadelphia: Elsevier, 2016.

STANDRING, S. (Ed.). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice. 40. ed. Philadelphia: Elsevier, 2008.

STANDRING, S. (Ed.). Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice. 39. ed. Edinburgh: Churchill Livingstone, 2005.

SMITH, R. M.; ANDERSEN, E. S.; POWELL, L. E.; SCHUTH, O. A.; MOUNTZIARIS, P. M.; FELDMAN, M. J. It's not all White: Implicit Racial Bias in Imagery Used in Plastic Surgery Resident Education. *Journal of Surgical Education*, v. 79, n. 4, p. 943–949, 2022. <http://doi.org/10.1016/j.jsurg.2022.02.016>

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. H. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1 v.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. H. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 1 v.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R.. Princípios de anatomia e fisiologia. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 1 v.

UEMS. Anexo de 2023. Disponível em: file:///C:/Users/55989/Downloads/uems_anexo_2023-04-13_16-29-51.pdf. Acesso em: 09 abr. 2025.

UFMS. Resolução COGRAD nº 730, de 23 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://famed.ufms.br/files/2023/01/RESOLUCAO-COGRAD-n-730-de-23-12-2022.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

UFU. PPP 2012. Disponível em: http://www.famed.ufu.br/system/files/conteudo/pp2012_22-08-2013.pdf. Acesso em: 09 abr. 2025.

UNEMAT. PPP Medicina - Cáceres. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/assoc/3_8%20-%20PPP%20Medicina%20-%20C3%A1ceres\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/assoc/3_8%20-%20PPP%20Medicina%20-%20C3%A1ceres(1).pdf). Acesso em: 09 abr. 2025.

WASHINGTON, H. A. Medical Apartheid: The Dark History of Medical Experimentation on Black Americans from Colonial Times to the Present. New York: Doubleday, 2006.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu concluir que o ensino da anatomia humana no Brasil ainda é mediado por uma literatura de forte viés eurocêntrico, que não reflete a pluralidade étnico-racial da população brasileira. A análise das bibliografias básicas recomendadas nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) revelou uma hegemonia absoluta de modelos caucasianos (pele branca), com uma escassez crítica de representações de indivíduos negros nos atlas e livros-texto mais utilizados no país.

Os resultados demonstram que obras clássicas de origem europeia, como os atlas de Sobotta e Prometheus, mantêm um padrão de representação local que ignora a diversidade de países multiculturais como o Brasil. Mesmo em obras que apresentam uma evolução gradual no número de ilustrações, como o livro "Anatomia Orientada para a Clínica", o aumento não possui relevância estatística suficiente para indicar uma mudança de paradigma editorial em curto prazo.

Essa sub-representação alimenta o chamado "currículo oculto", no qual a medicina é implicitamente associada à branquitude, posicionando outros grupos étnicos como "exceções" ou invisibilizando suas particularidades morfológicas e clínicas. Do ponto de vista técnico, a ausência de diversidade visual nos materiais de estudo pode comprometer a precisão diagnóstica futura, uma vez que sinais clínicos importantes manifestam-se de forma distinta em diferentes tons de pele.

Portanto, torna-se urgente que as instituições de ensino superior e os docentes revisem os materiais didáticos adotados, priorizando obras que incorporem a diversidade racial. É necessário fomentar a produção de atlas e recursos educacionais que contemplem a realidade fenotípica nacional, garantindo uma formação médica mais equânime, humanizada e tecnicamente preparada para atender a totalidade da população assistida.

REFERÊNCIAS

ALFENAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://academico.unifal-mg.edu.br/sitecurso/arquivositecurso.php?arquivold=286>. Acesso em: 24 set. 2023.

ARTIS, E. A. *et al.* Lack of diversity in dermatologic images in medical education and its impact on care. **The Lancet**, 2022. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(22\)00804-3](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(22)00804-3)

BECKER, G. **Educação e racismo: a construção social das desigualdades raciais**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIERNOFF, S. The Rhetoric of Disfigurement in First World War Britain. **Social History of Medicine**, v. 24, n. 3, p. 666–685, 2012. <http://doi.org/10.1093/shm/hkq095>

BORDINI, S. C.; SOARES, E. G. **Livros didáticos de ciências e a fabricação das identidades de gênero, sexualidade e etnia**. In: III Simpósio Internacional e IV Fórum Nacional de Educação – Políticas Públicas, Gestão da educação, Formação e Atuação do Educador. Universidade Luterana do Brasil, Torres, Anais. 2008. Disponível em: http://forum.ulbratorres.com.br/2009/mesa_texto/MESA%2010%20A.pdf >. Acesso em: 03. mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 03 jun. 2024.

CASTRO, R. Pele negra, jalecos brancos: racismo, corpo e estética no trabalho de campo antropológico. **Revista de Antropologia**, v. 58, n. 2, p. 485-504, 2015. <http://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.2015.105146>

CASTRO, R.; VILLANUEVA, M. Hierarchy systems of the medical field in Mexico: a sociological analysis. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2377-2386, 2020.

CHENG, T. Skin Color Representation in Ophthalmology Textbooks. **Journal of Surgical Education**, v. 79, n. 4, p. 943–949, 2022.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: Educação e Pesquisa. [online]. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004.

Classificação dos fototipos de pele. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/cuidados/classificacao-dos-fototipos-de-pele/>>. Acesso em: 10 de Abril de 2025

CORRÊA, M. C. M. Representações sociais e práticas escolares: o livro didático em análise. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 70, p. 15-27, 2000.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 1 v.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 1 v.

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 1 v.

FANON, F. **Os condenados da Terra**. Lisboa: Editora Ulisseia, 1965.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 194.

GARDNER, E. T.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 832 p.

GARDNER, E. T.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 832 p.

GARDNER, E. T.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 832 p.

GONÇALVES, M. M. **Raça e saúde: concepções, antíteses e antinomia na atenção básica**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.11606/D.6.2018.tde-07022018-122142>. Acesso em: 03 jun. 2024.

GUPTA, M. *et al.* The hidden ethics curriculum in two Canadian psychiatry residency programs: a qualitative study. **Academic Psychiatry**, v. 40, n. 4, p. 623–629, 2016.

HAMMERSCHLAG, K. R. **Victorian Anatomical Atlases and Their Many Lives (and Deaths)**. In *British Art Studies*. London and New Haven: Paul Mellon Centre for Studies in British Art and Yale Center for British Art, 2021. <http://main--britishartstudies-20.netlify.app/issues/20/one-object-introduction/>. Acesso em: 12 mar 2025.

IBGE. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=210197>. Acesso em: 09 abr. 2025.

JAMES, S. A. The strangest of all encounters: racial and ethnic discrimination in US health care. **American Journal of Public Health**, v. 107, n. 7, p. 953–954, 2017.

KICKHÖFEL, K. **Atlas da anatomia humana: uma história visual**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

LAJOLO, M. A. **O livro didático na escola**. In: MEGID NETO, J. C. (Org.). Livro didático e construção da identidade cultural. São Paulo: Cortez, 1996. p. 45-62.

LE, H.; [SREEKANTASWAMY, S.](#); LIND, H.; BIRDSALL, [M.](#); JENSEN, [J.](#); FOSTER-PALMER, [S.](#); BRONTZ, [B.](#); CHOW, [C.](#); RICHARDS, [B.](#); [CIPRIANO, S.](#) Skin Color Representation in Teaching Photographs: One Institution's Approach to Addressing Visual Racism in Medical Education. **Teach Learn Med**, v. 36, n. 4, p. 538-546, 2024.

FUCHS, L. **Andreas Vesalius' De humani corporis fabrica**. Tubingae: Per Ulricum Morhardum, 1551.

LOUIE, [P.](#); [WILKES, R.](#) **Representations of race and skin tone in medical textbook imagery**. *Soc Sci Med*. 202, p. 38-42, 2018.

LIMA, M. C. **A medicina e a questão racial: um estudo sobre a formação do médico no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2011.

MEGID NETO, J. C. Livro didático e cultura escolar: para além das questões identitárias. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 107-122, 2003.

MATHIAS, A. L. **Relações raciais em livros didáticos de ciências**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

MACLISE, J. **Surgical Anatomy**. London: John's Churchill, 1851. <https://archive.org/details/b32723684>. Acesso em: 17 abr 2025.

MOORE, K. L. **Clinically oriented anatomy**. 6. ed. [s.l.]: Wolters Kluwer Health, 2010.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Clinically oriented anatomy**. 8. ed. Philadelphia; London: Wolters Kluwer, 2018.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Clinically oriented anatomy**. 7. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2014.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1 v.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 v.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 v.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. São Paulo: Vozes, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1 v.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1 v.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 1 v.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta Atlas of Anatomy**. 22. ed. English/Latin: Internal Organs. London: Elsevier Health Sciences Germany, 2006.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta Atlas of Anatomy**. 23. ed. [s.l.]: Elsevier Urban & Fischer Verlag, 2012.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta Atlas of Anatomy**. 24. ed. [s.l.]: Elsevier Health Sciences, 2018.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3 v.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 3 v.

PLATZER, W. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 3 v.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/cegrad/medicina/projeto-Pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 24 set. 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO. **Universidade Federal de Ouro Preto**. Disponível em: <http://medicina.ufop.br/projeto-Pedagógico-3>. Acesso em: 24 set. 2023.

ROZEMBERG, I.; BAZILLI, C.; SILVA, S. **Relações étnico-raciais na educação**:

entre políticas públicas e práticas Pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2 ed. 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 78.

SILVA, A. **Etnia negra nos livros didáticos do ensino fundamental: transposição didática e suas implicações para o ensino das ciências.** Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2005.

STANDRING, S. (Ed.). **Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice.** 41. ed. Philadelphia: Elsevier, 2016.

STANDRING, S. (Ed.). **Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice.** 40. ed. Philadelphia: Elsevier, 2008.

STANDRING, S. (Ed.). **Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice.** 39. ed. Edinburgh: Churchill Livingstone, 2005.

SMITH, R. M.; ANDERSEN, E. S.; POWELL, L. E.; SCHUTH, O. A.; MOUNTZIARIS, P. M.; FELDMAN, M. J. It's not all White: Implicit Racial Bias in Imagery Used in Plastic Surgery Resident Education. **Journal of Surgical Education**, v. 79, n. 4, p. 943–949, 2022. <http://doi.org/10.1016/j.jsurg.2022.02.016>

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. H. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1 v.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. H. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 1 v.

TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R.. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 1 v.

UEMS. Anexo de 2023. Disponível em: file:///C:/Users/55989/Downloads/uems_anexo_2023-04-13_16-29-51.pdf. Acesso em: 09 abr. 2025.

UFMS. Resolução COGRAD nº 730, de 23 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://famed.ufms.br/files/2023/01/RESOLUCAO-COGRAD-n-730-de-23-12-2022.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

UFU. PPP 2012. Disponível em: http://www.famed.ufu.br/system/files/conteudo/pp2012_22-08-2013.pdf. Acesso em: 09 abr. 2025.

UNEMAT. PPP Medicina - Cáceres. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/assoc/3_8%20-%20PPP%20Medicina%20-%20C%C3%A1ceres\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/assoc/3_8%20-%20PPP%20Medicina%20-%20C%C3%A1ceres(1).pdf). Acesso em: 09 abr. 2025.

WASHINGTON, H. A. **Medical Apartheid: The Dark History of Medical**

Experimentation on Black Americans from Colonial Times to the Present. New York: Doubleday, 2006.

ANEXO A – ARTIGO PUBLICADO

1/24

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 24/01/2026 - Accepted: 10/02/2026

Vol: 02.02

DOI: [10.61164/rr4qkv21](https://doi.org/10.61164/rr4qkv21)

Pages: 1-24

ANALYSIS OF THE PRESENCE OF ANATOMICAL ILLUSTRATIONS OF BLACK-SKINNED INDIVIDUALS IN THE MAIN ANATOMY TEXTBOOKS AND ATLASES RECOMMENDED IN BRAZILIAN MEDICAL EDUCATION**Lucas Hosken Vieira Oliveira**

Student at the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: Lucas.hosken@sou.unifal-mg.edu.br

Eduardo Henrique Franoso de Andrade

Student at the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: Eduardo.francozo@sou.unifal-mg.edu.br

Gabriela Miranda Lima

Student at the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: gabrielamiranda.lima@sou.unifal-mg.edu.br

Margarida Pereira Santos

Doctorate student at the Postgraduate Program in Nursing (PPGENF) of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG). Professor of the Medicine College of the University Center of Jaguariúna (UniFAJ), Jaguariúna, SP, Brazil.

E-mail: Margarida.santos@sou.unifal-mg.edu.br

Geraldo José Medeiros Fernandes

PhD in Morphology by the Federal University of São Paulo (UNIFESP) and professor of the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG). Professor of the Medicine College of the University Center of Jaguariúna (UniFAJ), Jaguariúna, SP, Brazil.

E-mail: Geraldo.fernandes@unifal-mg.edu.br

Evelise Aline Soares

PhD in Anatomy by the Postgraduate Program in Cellular and Structural Biology (PPGBCE) of the State University of Campinas (UNICAMP). Director and professor of the Medicine College of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, Brazil.

E-mail: Evelise.soares@unifal-mg.edu.br

Abstract:

The teaching of human anatomy is fundamental in medical training and its contents can be considered one of the most important grounds of the basic cycle of the medical schools. Human Anatomy discipline involves theoretical and practical classes, preferably using cadavers, and features different methodological approaches, complemented by support material based on